

CORREIO DE ABRANTES

CAPITALISMO ou renúncia cristã?

Ao pretender analisar a sociedade nos seus mais brandos aspectos cai-se como é óbvio num grande equívoco.

Capitalismo ou renúncia cristã.

Duas ideias, duas doutrinas se antagónicas não deixam de confundir-se no panorama vasto da realidade.

Em meios pequenos onde a formação intelectual se debate com cérebros despidos de sinergia cerebral é flagrante tal afirmação.

Repare-se, que o homem deixa por via de regra, de ser o que é, para ser considerado de maneira bem unilateral. Se a riqueza no seu sentido bem explicito, não abunda, o homem é posto em piano inferior. Duvida-se até das suas qualidades morais. E sem que se mote o materialismo subsiste na vã integridade social onde a realidade é a matéria. Não contesto o capitalismo, nem o aprovo: não o contesto porque desejava sê-lo, não o aprovo, porque não o sou!

Mas ser-se capitalista não é sinónimo de superioridade.

O homem, rei da criação, tem algo mais que já por si lhe confere o estigma da superioridade: *a razão - a alma.*

E todo aquele que, despedido de meios materiais, se esforça por angariá-los, por meio dos seus dotes espirituais e intelectuais, é tão, se não mais digno e superior do que aqueles que gravitam à sombra de bens que seus antepassados conseguiram reunir.

Podese ser rico, ser capitalista, mas não diferente dos demais!

Deixar que os outros, os que pensam singrem na vida, seria sem duvida alguma sintoma de franca solidariedade humana.

Tire-se ao rico o pobre, o assassino à justiça, o trabalho ao homem e a sociedade se confundir-se-á com a própria matéria. De homem para homem, não se encontra diferença de essência, mas sim de grau.

E é no somatório dos diferentes graus que se encontra a sociedade tal como Deus a previu.

Deus pintou o quadro :- O mundo; e cada pincelada permaneça ele no final ou não, desempenhou parte integrante e necessária no desenvolvimento e concretização da ideia do Artista nem a linha primitiva foi em vão, sem ela nada seria possível.

Nenhuma vida humana foi criada em vão. O próprio assassino faz falta; falta porque através da sua acção deplorável consegue que outros actos se valorizem e que o homem se imponha imperativamente consigo próprio para a valorização ética do seu procedimento.

Capitalismo ou renúncia cristã! Sim renúncia cristã, porque se esmaga o homem no seu mais sublime aspecto!

Seja-se rico, mas saiba--se ser!

Á vida terrena é de aparência mas tende para o bem, para a verdade e para o belo.

F.B.

(A ser recuperado por OCR)